

O EMPREGO DO INGLÊS NO COTIDIANO DO MECÂNICO DE VOO DA AVIAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO¹

THE USE OF ENGLISH IN DAILY ACTIVITIES OF THE BRAZILIAN ARMY AVIATION FLIGHT ENGINEER

Beatriz Campos²

RESUMO

O presente artigo científico tem por objetivo reconhecer a importância do inglês no cotidiano do mecânico de voo da Aviação do Exército Brasileiro, buscando analisar o porquê dos profissionais de aviação precisarem da língua inglesa e as consequências da não habilitação no referido idioma. Para atingir tal objetivo, a pesquisa foi feita com base nos estudos sobre a compreensão do termo Inglês para Aviação, do uso de manuais e padronizações nesse idioma e por fim concluir a necessidade do inglês no cotidiano do mecânico de voo. Para isso, parte-se de uma pesquisa bibliográfica realizada através de leituras exploratórias de fontes e materiais de pesquisa já existentes e publicados. Deste modo, a revisão teórica dessa fase favorecerá para a síntese e análise dos resultados dos estudos abordados. Quanto à finalidade, a pesquisa será do tipo básico, por meio de análises de livros e artigos de diferentes fontes, com o objetivo de compreender o emprego do inglês no cotidiano da Aviação do Exército. A base desse tipo de pesquisa é gerar conhecimentos teóricos a partir do método indutivo como meio de conclusão acerca da investigação referida. Após essas considerações e análises, concluiu-se que o inglês é indispensável no cotidiano do mecânico de voo, o qual deve buscar o domínio no idioma inglês para exercer a atividade aérea de forma adequada.

Palavras-chave: Língua inglesa; aviação; comunicação; habilitação em inglês.

ABSTRACT

This article aims to highlight the importance of English in the Brazilian Army Aviation flight engineers' daily activities, aiming at analyzing why the aviation professionals need English and the consequences of them not being proficient at the language. For this, it was based on studies about the Aviation English term, the use of manuals and standards in that language, and concludes the need for English in the daily life of the flight engineer. This research started with bibliographic research carried out through exploratory readings of existing and published sources and research materials. Thus, the theoretical review of this phase will favor the synthesis and analysis of the results of the studies addressed. As for the purpose, the research will be of the basic type, through analysis of books and articles from different sources, aiming at understanding the use of English in daily activities at the Army Aviation. The basis of this type of research is to generate theoretical knowledge from the inductive method as a means of conclusion about the referred investigation. After these considerations and analyses, it is concluded that English is indispensable in the daily life of the flight engineers, who must seek to master their English to properly carry out air

¹ Artigo apresentado em 10 Out 22 ao Centro de Instrução de Aviação do Exército como requisito parcial para obtenção do Grau Tecnólogo em Sistemas Mecânicos de Aeronaves.

² Aluno do Curso de Formação e Graduação de Sargentos – Av Mnt. Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx). E-mail: campos.beatriz@eb.mil.br

activities.

Keywords: English; aviation; communication; English proficiency.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o inglês vem ocupando um lugar importante e de destaque no mercado de trabalho, acarretando mudanças nas necessidades de serviço, função, e também no perfil exigido pelo profissional. Logo, por consequência da língua inglesa ser falada na maior parte do mundo e do processo de globalização, o inglês se estabeleceu como o idioma da comunicação, comércio mundial e da aviação. Sendo assim, a Aviação do Exército busca estimular os profissionais, já formados e os que ainda estão no período de formação, para que possam aperfeiçoar e serem capazes de compreender e comunicar-se de forma eficaz no idioma inglês.

A Organização de Aviação Civil Internacional (ICAO, acrônimo em inglês) define “comunicação aeronáutica via radiotelefonia” como sendo o conjunto de interações trocadas por esses profissionais, caracterizado pelo uso da fraseologia padrão (phraseology) combinado com o uso da língua comum para comunicação aeronáutica (plain language), que extrapola a fraseologia, nos momentos em que esta não é suficiente, ICAO (2010 apud TOSQUI-LUCKS e SILVA, 2020). Portanto, o inglês consagrou-se a língua franca, ou seja, a língua padrão da Aviação, em particular na área da manutenção e do tráfego aéreo.

Inglês para Aviação foi o termo criado pela ICAO, evidenciado no Doc 9835 (ICAO, 2010), para definir a linguagem utilizada pelos diferentes profissionais da aviação, como pilotos, mecânicos, técnicos e especialistas de tráfego aéreo. Por conseguinte, o inglês tornou-se uma realidade no cotidiano do mecânico, já que está empregado nos manuais de manutenção das aeronaves pertencentes ao Exército Brasileiro, nas padronizações de tráfego aéreo criadas pela ICAO e também no cumprimento de missões no exterior, as quais exigem habilitação na língua inglesa.

Para delinear bem o estudo, este trabalho desdobrar-se-á em um objetivo geral e quatro objetivos específicos: o objetivo geral é investigar a importância do inglês para o mecânico de voo do Exército Brasileiro. Além desse objetivo geral, a pesquisa tem como objetivos específicos: conceituar o termo inglês para aviação; identificar o uso assíduo do idioma inglês nos manuais e padronizações da aviação; compreender as consequências da não habilitação na língua inglesa; e, interiorizar a necessidade do inglês para os profissionais da Aviação do Exército.

2 O TERMO INGLÊS PARA AVIAÇÃO

No ramo da aviação, o inglês é considerado a língua franca por conta de sua utilização assídua entre os profissionais especializados na área, em particular na comunicação entre pilotos, mecânicos de voo e controladores de tráfego aéreo e nas padronizações fornecidas pelos fabricantes nos referidos manuais de manutenção de aeronaves.

Por conseguinte, originou-se o termo “inglês aeronáutico”, ou “aviation language”, de acordo com o Doc 9835 (OACI, 2010, item 3.2.6, p. 3-2), o qual abrange os subdomínios controle de tráfego aéreo, operações em aéreas militares e manutenção de aeronaves nos decorrentes domínios civil e militar. Logo, o inglês para aviação divide-se em duas sub linguagens: a comunicação aeronáutica por radiotelefonia e os documentos e manuais de manutenção de aeronaves. Ambos distinguem-se do inglês geral por possuírem características próprias, tais como: contexto, vocabulário e gramática restritos, uso mínimo de palavras funcionais – preposições, pronomes, artigos – e ritmo rápido de fala (TRIPPE, 2018, p. 3).

Quadro 1 – Entradas para os verbetes “aviation English” (1) e (2)

Inglês	Português	Definição
Aviation English (1)	Inglês aeronáutico	Denominação dada ao idioma usado nas comunicações que ocorrem durante um voo em ambiente internacional, entre pilotos e controladores de tráfego aéreo. Compreende fraseologia padrão e inglês simples.
Aviation English (2)	Inglês para Aviação	Uma das possíveis traduções, para o português, do termo Inglês para aviação, tomado em seu significado mais amplo. Inclui tanto inglês aeronáutico e outros usos do inglês na comunicação entre vários profissionais da aviação, como pilotos, tripulantes, mecânicos de aeronaves, entre outros.

Fonte: Scaramucci, Tosqui-Lucks e Damião (2018, p. 296-297).

Dessa forma, o inglês aeronáutico surgiu para reforçar a Fraseologia Aeronáutica Padrão (FAP) e o Inglês Comum Aeronáutico (ICA), que são as ferramentas de comunicação aeronáuticas responsáveis por formar o conjunto de frases e palavras necessárias para comunicações aeronáuticas bem sucedidas, visto que o inglês foi escolhido como a língua padrão da aviação e como responsável por harmonizar e evitar duplas interpretações entre os tripulantes e controladores de tráfego aéreo.

É notória a importância do inglês para aviação, já que a utilização e pronúncia correta das expressões e fraseologia aeronáutica evitam que más interpretações e acidentes aconteçam, como foi o caso do acidente entre dois Boeing 747 no aeroporto de Tenerife (Espanha), em 1977, no qual o controlador de tráfego aéreo autorizou o avião da holandesa

KLM a alinhar na cabeceira da pista enquanto outro Boeing 747 da norte-americana Pan Am taxiava pela pista. Esse acidente ocorreu por uma falha de entendimento do comandante, causada pelo mau uso do inglês e de termos fora do padrão.

Conclui-se que o termo inglês para aviação foi criado para facilitar e padronizar a comunicação entre os profissionais aeronavegantes e as normas contidas nos documentos técnicos e de manutenção de aeronaves, segundo afirma Barros:

Assim, a harmonização terminológica procura adequar, modificar ou consagrar o uso de determinados termos a situações ou contextos. Pode ser processada no âmbito de uma empresa ou outro tipo de órgão e constitui um meio caminho entre a normalização (mais impositiva, feita por especialistas da área, normalmente por organismos nacionais ou internacionais) e a recomendação pura e simples (BARROS, 2004, p. 88).

3 O INGLÊS NOS MANUAIS E PADRONIZAÇÕES

Atualmente os manuais operacionais e de manutenção de aeronaves são publicados no idioma inglês, independentemente do fabricante ser originário de países de língua inglesa, já que, como visto no capítulo anterior, o inglês é a língua franca da aviação.

Imagem 1 – Catálogo Ilustrado de Peças

Daily Checks - Inspection / Check

601 Check Before the First Flight of the Day

A. References

05-21-00-201	General instructions
24-00-00-301	General Instructions
25-50-00-401	Removal / Installation - Rear cargo stowing net

B. Special Tools

None

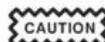
C. Consumable Materials

None

D. Routine Replacement Parts

None

E. Preliminary steps



AFTER AN IMMOBILIZATION PERIOD GREATER THAN ONE WEEK, AND BEFORE MOVING THE FLIGHT CONTROLS, WIPE THE ROTOR ACTUATOR PISTON RODS WITH A CLOTH SOAKED IN SERVICE FLUID.

(1) Refer to the instructions (05-21-00-201) and (24-00-00-301).

F. Station 1 - Outside of the cabin



IN RAIN / SNOW / ICE CONDITIONS, START THE FLIGHT IMMEDIATELY AFTER DRAINING THE AIR SPEED SYSTEM AND REMOVING THE TOTAL AND STATIC PRESSURE BLANKING CAPS.

(1) All transparent panels: clean surface.

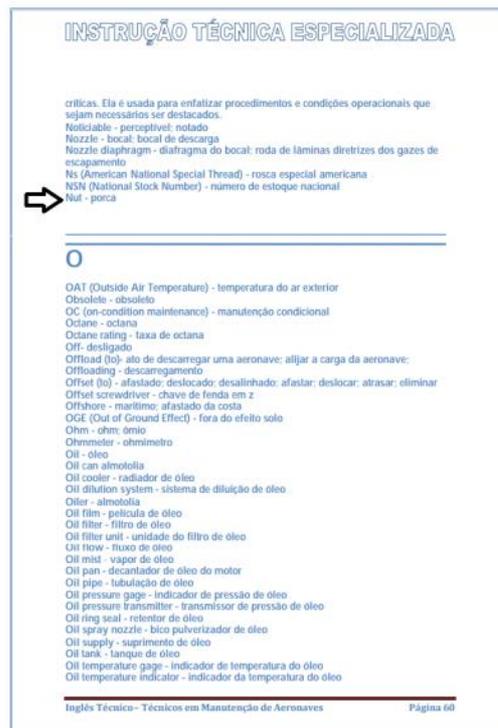
(2) Total and static pressure ports: blanking caps removed, clean surface, drain.

(3) Sideslip indicator: condition.

Fonte: AIRBUS MAINTENANCE MANUAL AS550.

Percebe-se que os manuais utilizam o inglês para aviação, ou seja, com vocabulário próprio e termos específicos da área, como, por exemplo, as palavras **skin**, **rib** e **nuts** que no inglês geral significam pele, costela e nozes, mas nos manuais se referem aa revestimento, nervura e porcas, respectivamente, como visto na figura 2:

Imagem 2 – Definição técnica de Nuts



Fonte: Inglês Técnico – Técnicos em Manutenção de Aeronaves página 59.

Sendo assim, o inglês está inserido no cotidiano dos profissionais de aviação, uma vez que os tripulantes, juntamente com os controladores aéreos, utilizam fraseologias e termos em inglês para estabelecer uma comunicação assertiva e segura. Ademais, os mecânicos estão diretamente em contato com a língua inglesa e requerem um bom nível de compreensão da mesma, haja vista que as etapas de execução, supervisão e inspeção da manutenção estabelecidas pelo fabricante nos manuais operacionais e técnicos devem realizadas de forma correta, respeitando o passo a passo e as determinações impostas nos referidos documentos.

Nota-se que o inglês se faz presente no cotidiano da aviação, principalmente no meio da manutenção. Logo, por consequência dos manuais não chegarem de fábrica já traduzidos, esses documentos exigem que os mecânicos de voo tenham conhecimento e compreensão no idioma inglês.

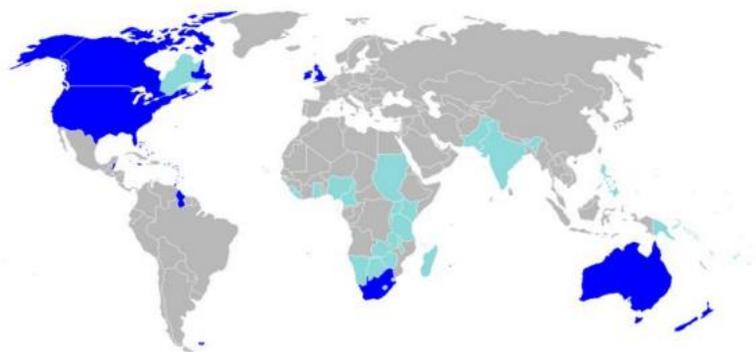
Por conseguinte, a impressão dos documentos e manuais na língua franca garante a padronização de processos, sendo importante para o meio aeronáutico porque permite a melhor execução da atividade.

4 A NÃO HABILITAÇÃO NO INGLÊS

O mundo globalizado exige uma língua internacional que permita a comunicação entre os países. Uma vez que os Estados Unidos da América obtêm hegemonia no cenário mundial, o idioma inglês exerce esse papel de língua global. De acordo com o blog Redação Beduka, o inglês é:

a língua mais falada em todo o mundo, mesmo fora dos países originais [...]. Ao todo, cerca de 67 países têm o inglês como língua oficial e 27 como secundária. Fora isso, acredita-se que 1 (um) bilhão de pessoas são falantes dessa língua.

Imagem 3 - O idioma inglês no mundo



Fonte: molho inglês.com

A fim de que a interação mundial aconteça, a habilitação no inglês tornou-se imprescindível nos dias atuais. Segundo o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR), existem seis níveis diferentes de domínio do inglês: A1, A2, B1, B2, C1 e C2, conforme se segue:

A

O “A” refere-se aos níveis iniciais e básicos do idioma e significa que quem o domina consegue compreender e usar expressões familiares e cotidianas que satisfazem suas necessidades básicas. Aqui estão categorizados os alunos recentes, que são capazes de se comunicar em tarefas simples e rotinas que exijam apenas uma troca rápida e fácil de informações.

B

Já o “B” classifica um usuário com um pouco mais de conhecimento e entendimento da língua. O B1 é o nível intermediário, no qual a pessoa compreende as questões principais de assuntos que lhe são familiares e consegue reproduzir discursos simples e coerentes sobre os temas que conhece. E, a partir do B2, já vemos indivíduos mais independentes quanto ao uso do idioma, já que deve compreender desde ideias principais de textos mais complexos sobre tópicos concretos e abstratos, até discussões técnicas sobre sua área de especialidade. Além disso, a partir daí ele começa a conseguir se comunicar com espontaneidade com falantes nativos sem que haja uma tensão durante o diálogo.

C

Por fim, o “C” é o nível mais alto que se pode chegar. Ele simboliza o usuário proficiente e é o nível solicitado na maioria das vezes para quem pretende estudar ou trabalhar fora. O C1 significa a habilidade de compreender um vasto número de textos longos e exigentes e se comunicar de forma fluente e espontânea sem

precisar pensar muito nas palavras, conseguir usar a língua de modo eficaz em quase todas as suas áreas de convivência. E o C2 é o nível de domínio pleno de inglês, em que o aluno compreende sem esforço algum praticamente tudo o que ouve ou lê e consegue também se comunicar espontaneamente e de modo fluente com exatidão.

Desse modo, no meio aeronáutico, os pilotos e os mecânicos de voo devem aperfeiçoar-se na língua inglesa, buscando habilitar-se no idioma estrangeiro, preferencialmente atingindo o alto nível de domínio (C2), na medida em que, a não habilitação, como visto anteriormente, acarreta falhas na comunicação entre o controle de tráfego aéreo e pode causar acidentes.

Vinicius Casagrande relata no website do Uol Economia que:

Estima-se que, no total, mais de 2.000 pessoas já tenham morrido por acidentes de avião causados por falhas de comunicação. Muitos desses acidentes são causados por erros de compreensão do inglês, idioma utilizado na aviação, ou por erros na fraseologia padrão. (CASAGRANDE, 2020)

Conclui-se que a não habilitação no inglês gera consequências negativas para a atividade aérea. Portanto, os profissionais da aviação devem buscar o domínio no idioma inglês, procurando sempre manter a compreensão e a fluência na comunicação internacional.

5 A NECESSIDADE DO INGLÊS

Com o avanço das tecnologias nas aeronaves e com a globalização crescente entre o Brasil, fabricantes e fornecedores estrangeiros de produtos de aviação, ter domínio na língua inglesa é praticamente uma obrigação para os profissionais que querem alcançar sucesso em todos os aspectos de vida, principalmente no âmbito da atividade aérea.

No entanto, a pesquisa da Revista Abril realizada pela jornalista Anna Carolina Rodrigues (2017) aponta que:

Embora o inglês seja hoje o idioma mais difundido no mundo, apenas 5% dos brasileiros falam a língua e menos de 1% apresentam grau de fluência. Um grande diferencial no mercado de trabalho atual é possuir um segundo idioma, devido ao grande percentual da que não possui um segundo idioma. Pode-se observar o número alarmante realizado por uma pesquisa da Catho, uma das agências de empresas mais conhecidas do nosso país, como ilustra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Índice de segundo idioma no Brasil



Fonte: Rodrigues, 2017

A partir desses índices percebe-se que o domínio na língua inglesa ainda não é uma realidade entre a população brasileira. Isso reflete na falta de profissionais habilitados no mercado de trabalho. Da mesma forma, na aviação, a falta de habilitação em outro idioma gera uma inanidade, dado que a aviação é uma área profissional internacionalizada e que necessita de interação entre diferentes nacionalidades. Ademais, as fortes relações civis e militares entre o Brasil e os Estados Unidos, estabelecidas no governo do presidente Eurico Gaspar Dutra (1946-1950) e mantidas até os dias atuais, reafirmam a necessidade do domínio no inglês.

Na Aviação do Exército não é diferente, uma vez que a atividade aérea militar oferece oportunidades de intercâmbios em forças armadas estrangeiras, cursos profissionalizantes em outros países e missões para a manutenção da paz no exterior.

No entanto, para realizar essas atividades no exterior, o Exército exige que o militar tenha proficiência na língua inglesa (ou em outro idioma, dependendo do país), através de certificação tanto por diploma internacional reconhecido pelo Exército Brasileiro quanto pelo exame de Índice de Proficiência Linguística (IPL) realizado pelo próprio Exército.

A Portaria – C Ex N° 1.789, DE 7 DE JULHO DE 2022, estabelece que:

Art. 25. A avaliação do ensino e da aprendizagem dos cursos do CIdEx é realizada de acordo com as normas estabelecidas pelo DECEX.

Parágrafo único. A avaliação do ensino e da aprendizagem dos cursos do CIdEx é procedida de maneira que permita o docente identificar se o discente está desenvolvendo as 4 (quatro) habilidades no ensino do idioma, a saber:

- I - compreensão auditiva (CA);
- II - expressão oral (EO);
- III - compreensão leitora (CL); e
- IV - expressão escrita (EE).

Art. 34. Os Exames de Proficiência Linguística têm por objetivo principal a concessão de IPL, que servem para a classificação de recursos humanos em níveis de proficiência linguística, visando alimentar os processos seletivos para áreas de interesse do Exército, em especial para o exercício de cargos em missões no exterior.

Art. 35. Os Exames de Proficiência Linguística são divididos em 4 (quatro) provas, 1 (uma) para cada habilidade linguística, conforme a divisão a seguir:

I - EPLO:

a) EPLO-CA; e

b) EPLO-EO;

II - EPLE:

a) EPLE-CL; e

b) EPLE-EE.

Art. 36. As condições de funcionamento dos Exames de Proficiência Linguística são previstas, anualmente, em portarias do DECEX.

Art. 37. A concessão IPL ocorrerá de 2 (duas) formas:

I - resultado obtido na realização de Exames de Proficiência Linguística; e

II - equivalência de certificações internacionais reconhecidas pela legislação do EB.

Parágrafo único. O CIdEx receberá as solicitações de equivalência de certificações internacionais e, após análise e parecer acerca de sua pertinência, concederá o IPL, registrando o resultado no sistema de cadastro de pessoal do EB.

Por consequência da necessidade de habilitar-se no inglês e devido a valorização do Exército perante os militares que possuem proficiência, os militares que ainda não possuem conhecimento e domínio sobre a língua inglesa devem buscar essa habilitação, em virtude da valorização do mérito, concedida pelo Exército, na qual o militar pode ganhar até 3 (três) pontos na carreira pelo fato de ser habilitado em idiomas, de acordo com o Caderno de Valorização do Mérito do Exército Brasileiro, além das missões e cursos no exterior que agregam tanto o indivíduo quanto a Instituição, pois proporcionam novos conhecimentos e desenvolvem habilidades no âmbito pessoal, cognitivo e cultural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado nesse artigo possibilitou entender a importância do uso do

Inglês no cotidiano do mecânico de voo, além das dificuldades encontradas na comunicação entre pilotos, controladores de tráfego aéreo e tripulantes.

O primeiro objetivo discorreu sobre o termo “Inglês para Aviação”, apresentando a diferença entre a língua inglesa voltada para a atividade aérea e a língua inglesa de uso geral. Além disso, foi pontuada a importância da comunicação assertiva entre os profissionais da aviação, principalmente quando se trata de uma comunicação internacional que envolve diferentes nacionalidades e idiomas.

A temática do segundo objetivo foi voltada para o inglês nos manuais e padronizações da aviação. Dessa forma, constatou-se que o inglês é indispensável para o mecânico de voo e mecânico de manutenção, uma vez que os manuais operacionais e de manutenção atualizados são publicados no idioma inglês e as padronizações aéreas também são estabelecidas na língua inglesa.

Já o terceiro objetivo abordou a problemática acerca da habilitação no inglês, destacando as consequências da falta do idioma inglês na aviação e a importância de manter uma comunicação fluente entre pessoas de nacionalidades diferentes.

Por fim, o quarto objetivo desenvolveu a necessidade do inglês nos dias atuais, destacando a relevância em torno da proficiência no inglês para a Aviação do Exército, visto que a Instituição militar valoriza o estudo de outros idiomas e realiza atividades em outros países, como cursos e missões para manutenção da paz.

Sendo assim, o artigo problematizou a importância do inglês para o mecânico de voo, mostrando que a língua inglesa é indispensável para a atividade aérea. As informações apresentadas nesse estudo funcionam como base para que os profissionais, que ainda não são habilitados no idioma inglês, busquem a proficiência na língua.

REFERÊNCIAS

- ABNT. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódicatécnica/científica: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- _____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. SãoPaulo: Editora Atlas, 2003.
- BADUKA. **Importância do inglês no dia a dia**. Disponível em: <https://beduka.com/blog/ingles/importancia-do-ingles-no-dia-a-dia/>. Acesso em: 01 de out. de 2022.
- BRASIL. PORTARIA Nº 311-EME, de 8 de agosto de 2017. **Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (EB20-D-01.020), 2ª Edição, 2017**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 8 de agosto de 2017.
- BRASIL. PORTARIA – C Ex Nº 1.789, de 7 de julho de 2022. **Regulamento de Centro de Idiomas do Exército (EB10-R-05.019), 1ª edição, 2022**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 7 de julho de 2022.
- BECKER, M. R. **A questão da inteligibilidade do inglês como língua franca**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, Curitiba, 2012. Disponível em: https://www.abralin.org/abralin11_cdrom/artigos/Marcia_Regina_Becker.PDF Acesso em: 16 Jun. 2022.
- CASAGRANDE, V. **Inglês e comunicação ruins causaram os piores acidentes aéreos da história**. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/todos-a-bordo/2020/11/14/comunicacao-ingles-acidentes-aereos/>. Acesso em: 01 de out. De 2022.
- DE ANDRADE, S. G. **O uso da língua inglesa na aviação civil no aeroporto internacional de Salvador**. Salvador: Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Bahia, 2014. 52 p.
- J. L. S. Feitosa, R. de Moraes , R. R. Tápia , L. T. G. Pinto , G. K. Montanha, M. A. Nagão **A Influência do inglês na formação do profissional em análise e desenvolvimento de sistemas**. Botucatu: Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, 2017, 6 p.
- LUCKS, P. T. e SILVA, A. L. B. C. **Da elaboração de um glossário colaborativo à discussão sobre os termos “ingleses para aviação” e “inglês aeronáutico”**. [S.I.]: Revista Estudos Linguísticos, 2020. 19 p.
- RODRIGUES, A. C. **Por que ainda não somos fluentes em inglês**. Disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/geral/por-que-ainda-nao-somos-fluentes-em-ingles/>. Acesso em: 01 de out. 2022.